

# INVESTIGANDO O SONO

## (Primeiras conclusões)

Um espírito metido num corpo está numa condição altamente artificial.

Além de muitas outras limitações próprias de quem vê o mundo através de uma máquina, ele está obrigado a trabalhar para dar energia a essa máquina, a respeitar a programação inerente à máquina, e a seguir os ciclos circadianos próprios do ambiente onde a máquina existe.

Investigando o universo dos sonhos, vemos que, ao longo da noite, vão-se limpando muitos fatores que interferem conosco enquanto o corpo dorme. Finalmente, quando não há mais interferências, continuamos, no entanto, a sonhar.

Sabemos que o espírito usa o seu próprio universo (o seu próprio espaço ou U1) para todas as atividades mentais necessárias à produção diária. Usa o corpo para atuar sobre o universo comum a ele e aos outros (universo físico ou U3) e interage com os outros de modo a perfeccionar as suas ideias, intenções, etc. (que estão no universo dos outros ou U2).

O que nos interessa é que, na altura em que deitamos o corpo para dormir, aparecem-nos várias situações:

- (a) Fechamos os olhos e, como espírito, tentamos observar o que se passa ao redor (U3 ou U2),
- (b) Continuamos a gerir e resolver as questões do dia-a-dia (U1), e
- (c) Entramos no universo onírico e deixamo-nos absorver pelo que aí se passa (podemos chamá-lo U-1).

Destes 3, só o terceiro garante que o corpo adormeça.

Durante a noite, se continuarmos a usar qualquer dos outros universos, seremos incapazes de dormir. Temos de usar um outro universo que criámos e onde circulamos enquanto o corpo está a dormir ou, por vezes, inconsciente.

Quando fechamos os olhos apercebemo-nos desse universo como algo escuro, como a cave do universo 1, etc. Vemo-lo de várias maneiras, talvez cada pessoa de sua maneira. Focando a nossa atenção nesse universo, rapidamente o corpo adormece.

Não está ainda muito investigado do que consta esse universo. Aparentemente não existem conceitos nele ou, melhor dizendo, os conceitos estão materializados. Por exemplo, a coragem pode ser um leão, a bondade uma velhinha, etc, etc. Estes simbolismos podem ser encontrados em qualquer dicionário dos sonhos.

Tal como o corpo reserva a noite para eliminar as toxinas, também o espírito parece atirar para esse espaço todos os assuntos não resolvidos ou mal resolvidos. Não se trata de uma segunda “mente reativa”. Não estão lá armazenados incidentes físicos, engramas ou outros traumatismos. É, por vezes a sequência possível de algo que foi interrompido, alternativas a soluções assumidas no dia a dia, etc.

Gal\_AI